

**A LEITURA E A FORMAÇÃO DE LEITORES: ALUNOS DO 7.º ANO NA ESCOLA MUNICIPAL JOUBERT DE CARVALHO**

***READING AND READERS OF EDUCATION: STUDENTS OF 7º YEAR IN ESCOLA MUNICIPAL JOUBERT DE CARVALHO***

Débora Ribeiro Ceolin Rodrigues <sup>1</sup> e Fani Miranda Tabak <sup>2</sup>

**RESUMO**

Este trabalho é constituído por uma das análises do nosso projeto de pesquisa que envolve a formação de novos leitores e a importância de se ter contato com o letramento literário na escola. Acreditamos que ao desenvolver diversas práticas de letramento literário (contação de histórias, rodas de leitura, apresentação teatrais), isso possa despertar em nossos alunos o gosto pela leitura, bem como reconhecer a importância que uma leitura crítica pode beneficiar a vida de uma pessoa. Aqui iremos averiguar qual a visão que alunos envolvidos neste projeto apresentam em relação à leitura, se possuem hábito de ler ou não e analisar as perspectivas do leitor em relação ao seu mundo de leitura. A partir dos resultados obtidos, iremos delinear quais práticas de intervenção podemos realizar para ampliar a visão dos alunos com relação à leitura e propor-lhes diversas atividades que contribuirão efetivamente em seu desenvolvimento intelectual e pessoal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura. Formação de leitores. Texto literário

**ABSTRACT**

This work consists of the analysis of our research project that involves the formation of new readers and the importance of having contact with the literary literacy at school. We believe that by developing various practices of literary literacy (storytelling, reading circles, theatrical presentation), it may awaken in our students a love of reading and to recognize the importance of a critical reading can benefit a person's life. Here we will find out what the vision that students involved in this project have in relation to reading, to have habit of reading or not, and to analyze the reader's perspective in relation to its world of reading. From the results obtained, we will outline which intervention practices can be used to expand the vision of students with regard to reading and offer them various activities that contribute effectively in their intellectual and personal development.

**Keywords:** Reading. Training of players. Literary text

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM. Email: [deboraceolin@bol.com.br](mailto:deboraceolin@bol.com.br)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM. Email: [fanitabak@hotmail.com](mailto:fanitabak@hotmail.com)

## Introdução

Ao termos contato com um texto, seja ele literário, jornalístico, poético, seja ele fonte de informação ou mera fruição, nos apropriamos de ideias de outras pessoas, comungando delas ou não. “A leitura é sempre apropriação, invenção, produção de significados.” (Chartier, 2009, p.77). Por meio dela, é possível ampliar nossos horizontes de conhecimento, ter acesso a informações importantes, sejam elas atuais ou não, mas que contribuam efetivamente com a nossa evolução intelectual.

Por isso, desde a tenra idade, é importante que propiciemos à criança o contato com diversos textos. É evidente que ninguém já nasce sendo um leitor proficiente. Sendo assim, faz-se necessário que pais, professores e todos aqueles envolvidos e engajados com o processo de ensino-aprendizagem busquem formas de estimular e incentivar tanto as crianças quanto os jovens a despertarem seu interesse pelo mundo da leitura.

Temos consciência de que, em diversas situações, alguns se distanciam da leitura de obras ou de qualquer outro tipo de texto pelo fato de que alguns textos são meros pretextos para que conteúdos gramaticais ou quaisquer outros sejam ensinados ou que os textos literários, muitas vezes, sejam reduzidos a meras características de cada época literária.

Dessa maneira, como nos lembra Zilberman (2003, p.25), “a escola e a literatura podem provar sua utilidade quando se tornarem o espaço para a criança refletir sobre sua condição pessoal.” Assim, nosso objetivo, neste trabalho, é analisar, por meio de um questionário respondido pelos alunos, qual a visão que eles apresentam em relação à leitura, qual o interesse deles por obras literárias e o que tais obras podem contribuir para que aspectos cognitivos sejam aprimorados. Por conseguinte, ao verificarmos as preferências e as limitações de cada um, proporemos diversas práticas de letramento literário, tais como: hora do conto, oficina de leitura, círculos de leitura, entre outras.

Acreditamos que, ao ser estabelecido um diálogo entre texto e experiências do leitor, isso produza um sentido em sua vida, fazendo-o refletir sobre ela e ajudando-o a fazer uma reflexão crítica a respeito do mundo em que vive e sobre a sociedade com a qual convive.

“As emoções e os afetos são indissociáveis do conhecimento do mundo, da vida e de si próprio que o texto literário possibilita e ajuda a desenvolver no leitor. As opiniões, as crenças e os valores do leitor são interpelados pelo texto literário – e vice-versa.” (Dalvi, 2013, p.80).

É essencial que a cada dia, por meio de nossas experiências reais, reforcemos em nossos alunos o desejo de ler, visto que

o exercício da leitura, aliás, não há separação entre processo e produto, pois na interlocução o sentido se constitui a cada momento de forma múltipla e fragmentária. Múltipla, porque cada leitura realizada se integra à particular experiência mundo-vida de cada leitor; fragmentária, porque ‘fragmento de vida’, representa determinada circunstância e situação em que ela (a leitura) é realizada. (TINOCO, 2013. p.141)

Assim, notamos que a leitura está presente em nosso dia a dia, seja em um folheto, em um anúncio publicitário, nos jornais. De acordo com Terra (2014, p.7), “a leitura é prática social de construção de sentidos decorrente de um processo interativo entre autor e leitor, mediado pelo texto.” Devemos, pois, estarmos preparados e atentos para inferirmos os significados do que tal texto quer nos transmitir, qual ideologia está subjacente àqueles enunciados e, a partir desse princípio, estabelecermos um diálogo entre o texto e nossas vivências.

## 1 A LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR

Desde os primórdios, temos consciência de que a escola é um ambiente que deve nos auxiliar tanto na nossa formação humana, como também intelectual. No entanto, o contato com o mundo letrado não ocorre apenas no âmbito escolar. Se formos analisar, desde o nosso nascimento, muitas vezes, já estamos expostos ao ambiente letrado, seja ao ouvir uma canção de ninar, seja ao ouvir uma história infantil, e assim sucessivamente. Como nos confirma Oliveira (2010, p.41):

as primeiras experiências da criança com a leitura de textos literários tornam-se significativas por apresentarem duas dimensões primordiais: a da sensibilidade para o estético e a do conhecimento. (...) A literatura contribui para a formação da criança em todos os aspectos, especialmente na formação de sua personalidade, por meio do desenvolvimento do estético e da capacidade crítica, garantindo a reflexão sobre seus próprios valores e crenças, como também os da sociedade a que pertence.

Conseqüentemente, a criança consegue perceber que, por meio da leitura, é possível estabelecer sentidos ao haver uma interação entre leitor e texto. Essa relação é notória ao longo de toda trajetória de amadurecimento do leitor. Este, ao desenvolver o olhar crítico e

atento, vai percebendo nas entrelinhas do texto as ideologias nele presentes, indícios de intertextualidade, críticas, elogios.

Uma leitura assim dialógica se faz por meio de um processo consciente em que ela, produtivamente, mostra-se como representação de consciência que busca quem é o sujeito que lê e o que é o objeto lido, pois o ato de ler é mais reflexo básico do hábito de ler. Nesse sentido, quanto mais se está habituado a ler, melhor se estabelece esse importante ato representando, dentre tantas, uma função social, aqui entendida como algo não definitivo nem perfeitamente acabado. (TINOCO, 2013, p.143)

Assim sendo, como dito anteriormente, cabe a nós, professores, estimularmos esse hábito de leitura em nossos alunos, independentemente da idade que tenham. Para que isso aconteça, é essencial que não sejamos apenas mediadores de leitura ou simples elaboradores de questões relacionadas a obras previamente selecionadas, devemos ser, pois, leitores. É de suma importância que nossos alunos nos vejam lendo, nos vejam empolgados, entusiasmados com a leitura de determinada obra.

Outro ponto que contribui para a formação desses leitores é valorizar a experiência deles, seja sua vivência, seja leituras que já tenham sido feitas em um momento anterior, deixando-os livres para argumentarem sobre o que aprenderam em relação a elementos históricos e culturais.

Os leitores precisam se dar conta de que são os agentes do processo de construção de conhecimento e que, ao terem contato com vários gêneros textuais, uma gama de conhecimento se renova e surgem possibilidades para ter contato com novas experiências. De acordo com Maciel (2010, p.10),

a leitura de textos jornalísticos, textos científicos, textos publicitários e textos literários, em geral, é decisiva na formação do leitor, mesmo aquele que ainda não domina a leitura e a escrita, uma vez que se sabe que a leitura é anterior à alfabetização.

Consequentemente, ao terem contato com essa diversidade textual, os leitores amadurecem intelectualmente, tornando-se mais críticos em relação à sociedade em que vivem. A escola é apenas um dos locais onde se é possível ter contato com esses textos, mas lembramos que a ação de ler é uma atividade que pode ser realizada em qualquer lugar, basta

que estejamos abertos a conhecer o novo e aprender mais. No entanto, reforçamos a ideia de que na sala de aula é possível socializar diversas leituras com vários leitores simultaneamente, e isso contribui bastante para a formação desses alunos, ao partilharem suas experiências e ouvirem a de seus colegas.

## 2 A FORMAÇÃO DE LEITORES

“ A literatura na escola resiste às mudanças e se vê relegada a lugar secundário e sem força na formação das crianças, dos adolescentes e dos jovens.” (Dalvi, Rezende, Faleiros, 2013, p.9)

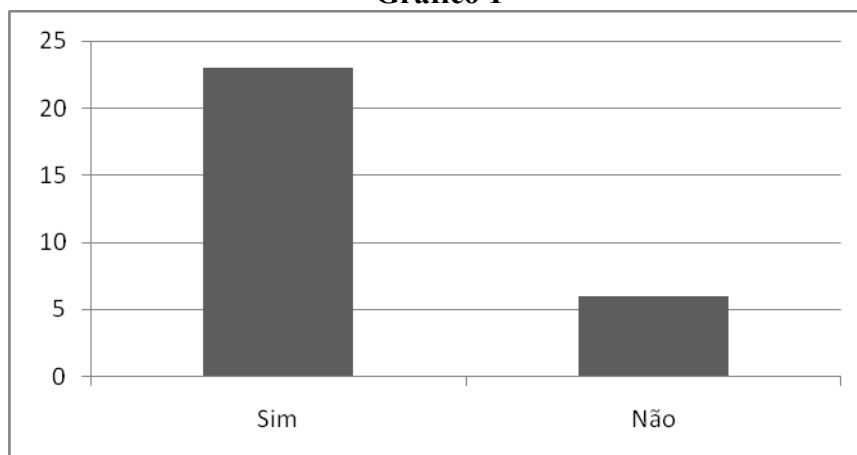
Consideramos que um leitor proficiente deve, desde cedo, ser estimulado a ler, a ter contato com obras diversas adequadas à sua faixa etária. No entanto, sabemos que, devido a circunstâncias das mais diversas ordens, muitas vezes não é isso que acontece com grande parte da população.

Partindo dessas ideias, averiguamos qual visão os alunos do 7º A, da Escola Municipal Joubert de Carvalho, têm ao que diz respeito à leitura, como foi realizado o letramento literário desde a infância e o que o hábito de ler pode lhes proporcionar.

Em vista disso, ao desenvolver este projeto, propomos realizar intervenções ao que diz respeito ao interesse dos alunos com relação à leitura de textos literários sejam eles canônicos ou não, e, assim, tentar elevar os índices de educação no grupo selecionado (29 alunos). Os resultados da intervenção poderão futuramente orientar a aplicação em toda a escola de métodos interventivos eficazes, de forma que esta possa alcançar uma meta mais próxima daquela proposta pelo governo. Somem-se a esses fatores a necessidade de aprimoramento dos conhecimentos. No entanto, com o intuito de constatarmos como foi a interação do grupo pesquisado com obras literárias, desenvolvemos um pequeno questionário, cujas perguntas e respostas serão apresentadas a seguir.

A primeira pergunta feita foi a seguinte: Você gosta de ler?, e o resultado obtido foi este:

Gráfico 1



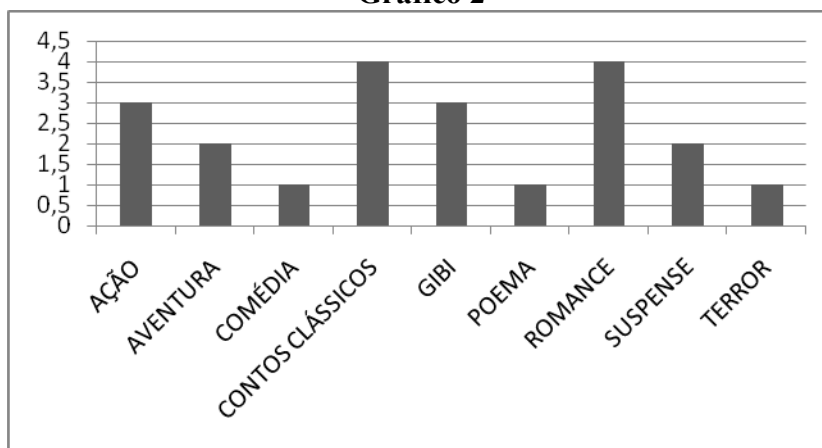
Fonte: Dos autores (2015)

Ao analisarmos esse gráfico, constatamos que a maioria da turma gosta de ler. Isso é um ponto positivo, que contribuirá de forma bastante proveitosa ao desenvolvermos este projeto, pois, constantemente, os alunos serão estimulados a lerem obras, canônicas ou não, a participarem de rodas de leitura e de apresentações artísticas diversas, criarem peças teatrais, etc. Como nos afirma Aguiar (2013, p.155):

Através da cor, do som, da forma, da massa, do movimento, da palavra (separadamente ou em combinação), os textos artísticos compõem o mundo ficcional, simulando a realidade, não necessariamente de modo fotográfico e especular, mas mimetizando em seu processo de construção os sentimentos e as necessidades humanas que serviram de móvel à criação. Esse é o domínio das artes, cada qual com suas regras próprias decomposição de signos, de tal modo que tanto emissor quanto receptor precisam conhecê-las para estabelecer a comunicação.

A segunda pergunta feita foi: Caso sua resposta seja afirmativa, que gênero você prefere? . O resultado obtido foi este:

Gráfico 2



Fonte: Dos autores (2015)

Por meio dessas respostas, podemos verificar que a preferência dos alunos em questão é por contos clássicos e por romance. A primeira opção mencionada, como nos lembra Martins e Silva (2010, p.25):

As histórias clássicas, de um modo geral, falam de experiências universais partilhadas pelos seres humanos nos mais distintos espaços geográficos e históricos: a saudade, a inveja, o ciúme, a traição, o amor. Enfim, em contato com os clássicos, o leitor tem a possibilidade de conhecer e compartilhar das diferentes dimensões da experiência humana, dos imaginários de outros povos e de outras épocas, mesmo sem nunca tê-los vivenciado. De tal modo, a leitura dos clássicos confere aos leitores a possibilidade de enxergar a realidade de maneira ampliada, para além de seu restrito meio social, o que podemos definir como *experiência de leitura*.

Dessa maneira, podemos perceber que as histórias clássicas se fazem presentes na vida desses alunos pesquisados por lhes darem a possibilidade de conhecerem realidades diferentes, locais desconhecidos, ampliando e renovando seu conhecimento de mundo e suas experiências.

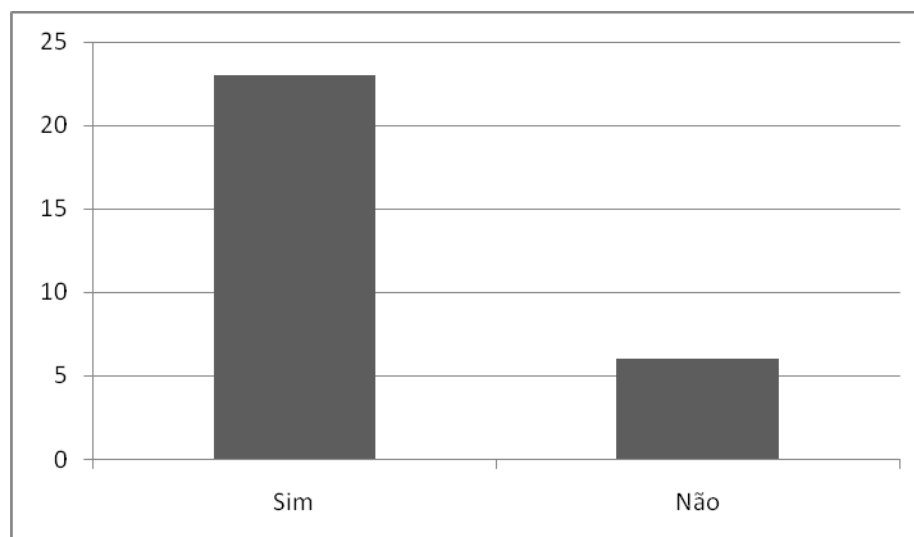
Já a escolha pelo romance, é importante mencionar que foi feita apenas pelas meninas. Possivelmente, devido à fase em que se encontram da descoberta do amor, do início de um namoro, da conquista da pessoa amada, acontecimentos estes muito corriqueiros nesse período em que estão.

O gênero gibi teve também bastante destaque. Acreditamos que isso se deve por ser uma leitura que flui tranquilamente, além de apresentar muitas imagens que auxiliam bastante a compreensão do texto.

Ação, aventura e suspense foram sinalizados também com bastante frequência. Geralmente, os garotos dessa faixa etária (início da adolescência) gostam consideravelmente desse tipo de texto pelo gosto que têm por aquilo que é fantástico, imaginário, surreal. É possível, ao fazer esse tipo de leitura, extravasado mundo real e dar asas à imaginação por meio dos super-heróis.

Ao serem questionados se já haviam lido por vontade própria, surpreendentemente a maioria respondeu que sim, como podemos ver no gráfico a seguir.

**Gráfico 3**



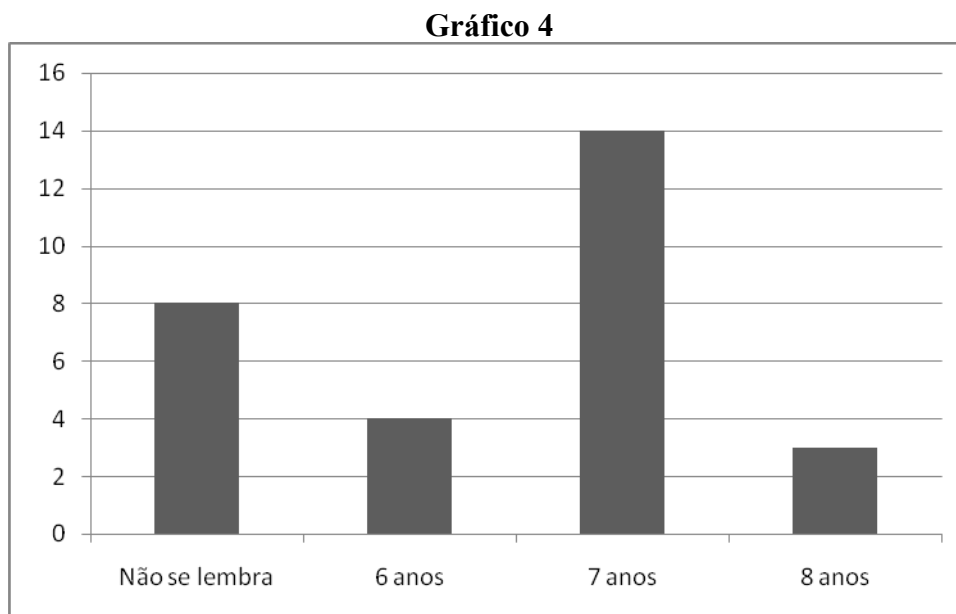
Fonte: Dos autores (2015)

Em seguida, caso a resposta fosse afirmativa, pedimos-lhes que mencionassem quais foram as obras lidas. Citaram as seguintes: *Dragon Ball Z*, *O desaparecimento de Anabely*, *Diário de um banana*, *Conserta-se arco-íris*, *Branca de Neve e os sete anões*, *Percy Jackson*, *O patinho feio*, *Ladrão de raios*, *A culpa é das estrelas*, *O blog da Marina*, *Crepúsculo*, *Onde o céu acontece*.

Ao termos o nome dessas obras como resposta ao item em questão, remete-nos ao que foi comentado anteriormente, ou seja, há uma forte presença dos contos clássicos, histórias de amor, aventura e suspense, ressaltando o gosto dos alunos pesquisados por tais gêneros.



Na tentativa de averiguarmos qual foi o primeiro contato desses alunos com algum livro literário, perguntamos-lhes se eles se lembravam de qual a idade deles quando leram seu primeiro livro e se recordavam do nome dessa obra. O gráfico a seguir mostra o resultado obtido:



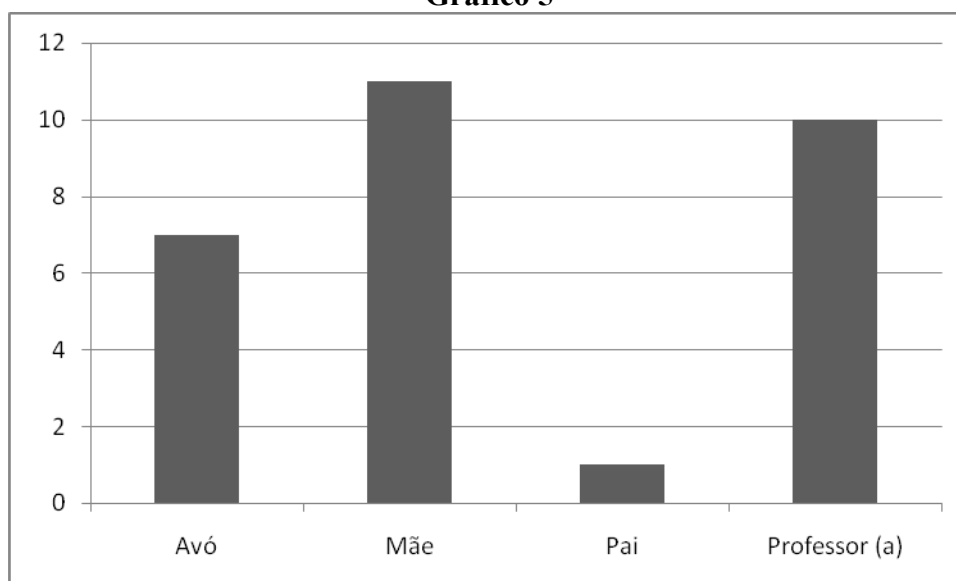
Fonte: Dos autores (2015)

Dessa maneira, percebemos que a maioria teve contato com uma obra literária aos sete anos de idade, possivelmente por já estar alfabetizada. As obras mencionadas foram as seguintes: *Soldadinho de Chumbo*, *Rapunzel*, *Branca de Neve*, *Pinóquio*, *O Rei Leão*, *A vassoura flutuante*, *Barquinho de Papel*, *Patinho Feio*, *Mágico de Oz*, *Chapeuzinho Vermelho*. Novamente, percebemos a forte presença das histórias clássicas nas memórias do grupo pesquisado.

Na perspectiva de constatar qual o contato desses alunos com a contação de história, fizemos-lhes o seguinte questionamento: Você gosta de ouvir histórias?

Dos vinte e nove alunos participantes desta pesquisa, vinte e três deles afirmaram que gostam de ouvir história. A partir dessa resposta, indagamos-lhes quem havia lhes contado a primeira história da qual se lembrava. As respostas foram as seguintes:

Gráfico 5



Fonte: Dos autores (2015)

Ao analisarmos essas respostas, podemos constatar a forte presença feminina no universo da contação de histórias. Esta já é um costume em nossa sociedade; está presente na hora de ninar ou nos anos iniciais do ensino fundamental. Infelizmente, percebemos que, quando as crianças tornam-se adolescentes essa prática de contação ou é reduzida ou é cessada.

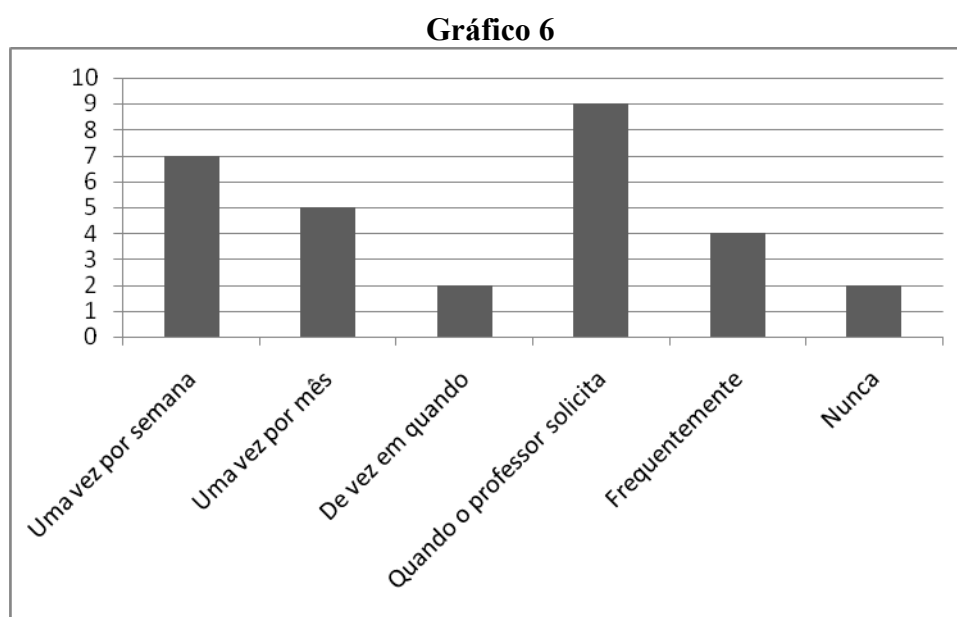
Ao serem questionados sobre o que é leitura, alguns mencionaram que leitura é apenas o ato de ler um livro; outros, aprender a ler. Acreditamos que ao afirmarem aprender a ler, nessa resposta está implícita a leitura como um todo, não apenas como uma mera decifração de palavras. Tivemos também como respostas imaginar um novo mundo, conhecer uma história. Estas respostas demonstram que os alunos que as mencionaram já apresentam um amadurecimento em relação ao conceito do que é leitura. Já têm um olhar mais crítico. Houve também como resposta uma forma de aprendizado, legal e importante. Apesar de essas respostas serem bastante sucintas, objetivas, devemos considerar que ao menos a leitura é vista por esses alunos com um olhar positivo, como algo que lhes ajudará a adquirir conhecimento e é importante para a vivência de cada um deles.

Como nos confirma Roxel (2013, p.25):

o leitor investe no texto a partir de sua experiência de mundo e da literatura e se afigura o universo ficcional com imagens mentais que lhe são próprias. Ao mesmo tempo, a incompletude do texto suscita no

leitor uma forte atividade inferencial: inferências lógicas, resultantes do sistema linguístico, inferências pragmáticas que convocam os saberes enciclopédicos – ambas são automáticas – e abduções que requerem relações cujos resultados permanecem marcados pela incerteza.

Um outro questionamento realizado foi com que frequência eles iam à biblioteca. O gráfico a seguir mostra os resultados obtidos.



Fonte: Dos autores (2015)

Ao analisarmos essas respostas, é notório que, ainda, infelizmente, grande parte dos alunos só vai à biblioteca quando é solicitada para que faça uma pesquisa ou que leia um livro para uma avaliação ou um trabalho. Excluindo aqueles que vão à biblioteca por obrigação, apenas para cumprir um dever escolar, um número significativo afirmou que vai à biblioteca apenas uma vez por semana, ou uma vez por mês, ou nunca vai.

Sendo assim, observamos que se faz necessário que projetos envolvendo toda a comunidade escolar sejam planejados e desenvolvidos para que a biblioteca seja um lugar em que os alunos se sintam à vontade, tenham desejo de visitá-la, tornando um espaço escolar acolhedor e motivador.

Ao serem questionados: Em que a leitura de livros literários pode contribuir na sua formação pessoal e intelectual? As seguintes respostas foram obtidas: a leitura é uma fonte de

sabedoria, estímulo à criatividade e à aprendizagem, é uma maneira de se conhecer mais palavras, outros lugares, de melhorar a escrita e de falar direito, crescimento intelectual.

Ao nos respaldarmos nessas respostas, constatamos que os alunos envolvidos neste projeto têm uma perspectiva positiva em relação ao que a leitura literária pode lhes proporcionar. É preciso, pois, que os motivemos a ler essas obras, mostrando-lhes os diversos caminhos para o conhecimento.

“Preservar as relações entre a literatura e a escola, ou o uso do livro em sala de aula, decorre de ambas compartilharem um aspecto em comum: a natureza formativa (Zilberman, 2003, p.25)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo faz parte do nosso projeto de pesquisa cujo objetivo principal é desenvolver e aplicar práticas de letramento literário diversas com o intuito de incentivar o gosto pela leitura de nossos alunos, e que o ato de ler não seja apenas uma ação mecanizada, uma mera decodificação; nosso intuito é que as leituras que sejam feitas por eles produzam um sentido em suas vidas, que eles consigam associar as histórias lidas às suas vivências, apresentando-lhes ideias inovadoras ou confirmando aquelas que já tinham anteriormente.

No entanto, temos consciência de que vivemos em um mundo altamente globalizado, em que constatamos que grande parte dos livros impressos foi substituída por uma tela digital. A cada nova geração isso se torna mais perceptível. Esta dedica muito de seu tempo em jogos, conversas, inclusive leituras via internet. Diante de tantos recursos mais instigantes que um livro impresso, é perceptível que o texto literário foi posto em um segundo plano, pois muitas vezes este é usado como pretexto para ensino de qualquer conteúdo ou para se apresentar características de cada autor de acordo com a época literária a que pertenceu.

A aprendizagem engessada das ‘escolas’ literárias, o pouco tempo dedicado à leitura literária e à constituição do sujeito-leitor, a fragmentação da disciplina de língua portuguesa em gramática-literatura-produção de texto, a pequena carga horária destinada às aulas de literatura, a pressão dos exames e processos de seleção e a adoção de resumos canhestros das obras que deveriam ser lidas, tudo isso vem coroar uma história de ‘fracasso’ ou ‘insucesso’, reiterando a ideia de que literatura é algo pra gente ‘genial’. (Dalvi, 2013, p.75)

Sendo assim, cabe a nós, professores, despertar em nossos alunos o gosto pela leitura seja ela relacionada a textos canônicos ou não. Temos que, além de sermos os mediadores desse processo, sermos também motivadores. Para isso, é oportuno mostrar-lhes uma diversidade de gêneros textuais e de obras, para que cada um, dentro de suas particularidades e de suas preferências, escolha um texto que mais lhe atraia e assim conhecerá novas realidades e ampliará seu conhecimento de mundo.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. *O saldo da leitura*. In: *Leitura de Literatura na escola*. Organizadores: Dalvi, Maria Amélia; Rezende, Neide Luzia; Jover-Faleiros, Rita. São Paulo. Parábola, 2013.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro – do leitor ao navegador*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Editora Unesp, 2009.

DALVI, Maria Amélia. *Literatura na escola : Propostas didático-metodológicas*. In: *Leitura de Literatura na escola*. Organizadores: Dalvi, Maria Amélia; Rezende, Neide Luzia; Jover-Faleiros, Rita. São Paulo. Parábola, 2013.

MACIEL, Francisca Izabel Pereira. *Educação, leitura e literatura: possíveis diálogos*. In: *Literatura: ensino fundamental/ Coordenação: Aparecida Paiva, Francisca Maciel, Rildo Cosso*. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

MARTINS, Milena Ribeiro e SILVA, Márcia Cabral das. *Experiências de leitura no contexto escolar*. In: *Literatura: ensino fundamental/ Coordenação: Aparecida Paiva, Francisca Maciel, Rildo Cosson* – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

OLIVEIRA, Ana Arlinda de. *O professor como mediador de leituras literárias*. In: *Literatura: ensino fundamental/ Coordenação: Aparecida Paiva, Francisca Maciel, Rildo Cosso*. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

ROUXEL, Annie. *Aspectos metodológicos do ensino da literatura. Traduzido por Neide Luzi de Rezende*. In: *Leitura de Literatura na escola*. Organizadores: Dalvi, Maria Amélia; Rezende, Neide Luzia; Jover-Faleiros, Rita. São Paulo. Parábola, 2013.

TERRA, Ernani. *Leitura do texto literário*. São Paulo. Editora Contexto, 2013.

TINOCO, Robson Coelho. *Percepção do mundo da sala de aula: leitura e literatura*. In: *Leitura de Literatura na escola*. Organizadores: Dalvi, Maria Amélia; Rezende, Neide Luzia; Jover-Faleiros, Rita. São Paulo. Pará

**RECEBIDO EM: 29/02/2016**

**APROVADO PARA PUBLICAÇÃO EM: 29/06/2016**